

# Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

---

O ESTUDO DO MUNICÍPIO OU A GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS

*Helena Copetti Calai*

*Boletim Gaúcho de Geografia, 20: 31-34, dez., 1995.*

Versão online disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38030/24532>

---

Publicado por

**Associação dos Geógrafos Brasileiros**

---



Portal de Periódicos  
**UFRGS**

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL

---

## Informações Adicionais

**Email:** [portoalegre@agb.org.br](mailto:portoalegre@agb.org.br)

**Políticas:** <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

**Submissão:** <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

**Diretrizes:** <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

---

Data de publicação - dez., 1995

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

## O ESTUDO DO MUNICÍPIO OU A GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS

Helena Copetti Callai \*

Estudar Estudos Sociais é basicamente ler o mundo e construir a cidadania. Uma criança de séries iniciais aprende, nos primeiros anos da escola, a ler e a escrever. Ao nos perguntarmos: ler e escrever para que?, consideramos que estas são atividades que vão instrumentalizar o aluno a viver no mundo, ou melhor, a reconhecer este mundo e situar-se nele como um cidadão. O conteúdo de Estudos Sociais pode ser considerado, nesta perspectiva, o pano de fundo que embasa todo este processo de iniciação escolar, que tem como fundamental a alfabetização.

O estudo de Geografia insere-se neste âmbito, na perspectiva de dar conta de como fazer a leitura do mundo, incorporando o estudo do território como fundamental para que se possa entender as relações que ocorrem entre os homens, estruturadas em um determinado tempo e espaço. O período das séries iniciais é de construir os conceitos básicos da área, e que são básicos para a vida. São os conceitos de grupo-espaço-tempo, que permitem responder: Quem sou eu? Onde vivo? Como vivo? Com quem? Ao dar conta destas perguntas, estamos definindo a nossa identidade, reconhecendo a nossa história, identificando o espaço e o pertencimento ao mundo. Isto pode ser feito através da realização de atividades, que dêem conta de exercitar os conceitos acima referidos. Estas atividades devem estar assentadas em uma realidade concreta para a vida das crianças, e num tempo e espaço claramente definidos e próximos dele.

É aí que o município passa a ser um conteúdo significativo para este período escolar.

Estudar o município é importante e necessário para o aluno, na medida em que ele está desenvolvendo o processo de conhecimento e de crítica da realidade em que está vivendo. Ali estão o espaço e o tempo delimitados, permitindo que se faça a análise de todos os aspectos da complexidade do lugar. (...) É uma escala de análise que permite que tenhamos próximos de nós todos aqueles elementos que expressam as condições sociais, econômicas, políticas do nosso mundo. É uma totalidade considerada no seu conjunto, de todos os elementos ali existentes, mas que, como tal não pode perder de vista a dimensão de outras escalas de análise (CALLAI e ZARTH, p.11).

O lugar não se explica por si mesmo, ou melhor, os fenômenos que acontecem no município, as relações entre os homens, o processo de organização do espaço local não tem as explicações a partir do próprio local apenas. É importante e necessário estabelecer as ligações, buscar as explicações a nível regional, nacional e internacional inclusive. O estudo do local, comumente chamado de estudo do meio, só será consistente se estabelecermos estas ligações com outros níveis. É o local onde vivemos que nos oportuniza as bases concretas para encaminharmos a compreensão das relações sociais, do acesso ao espaço para viver e das condições para tanto.

Formar o cidadão significa dar condições ao aluno de reconhecer-se como um sujeito que tem uma história, que tem um conhecimento prévio do mundo e que é capaz de construir o seu conhecimento. Significa compreender a sociedade em que vive, a sua história e o espaço por ela produzido como resul-

tados da vida dos homens. Isto tem que ser feito de modo que o aluno se sinta parte integrante daquilo que ele está estudando. Que o que ele está estudando é a sua realidade concreta, vivida cotidianamente, e não coisas distantes e abstratas.

Ao estudar o município, faz-se o estudo do processo de construção da sociedade, isto é, como os homens se relacionam entre si e de que forma estão organizados para prover a sua subsistência, seja a nível de trabalho, saúde, cultura, lazer. Como constroem a sua história e qual é o espaço que produzem neste processo. O município é como qualquer outro, um conteúdo que poderá ser relacionado para estudar, pois os conteúdos das diversas séries não estão prontos e adequados, a priori, às séries em que são trabalhados. Todo o conteúdo que é trabalhado nas diversas disciplinas representa uma opção, pois não se pode trabalhar tudo o que existe. Há sempre necessidade de seleção, escolha do que será considerado. Ao trabalhar o município no ensino de Estudos Sociais (e de Geografia em especial), estamos fazendo uma opção política que quer fazer com que o aluno se situe no espaço em que vive e que o compreenda como um processo em que a sociedade (isto é, nós) o constrói.

Um ensino que não é neutro (que é o que queremos) se liga necessariamente a concepções de aprendizagem e à concepção que temos da própria ciência – no caso à Geografia. Ao queremos instrumentalizar o aluno, para que tenha condições de compreender o mundo em que vive, devemos dar atenção ao conteúdo que é trabalhado e à forma como ele é desenvolvido. Assim entendemos que o estudo do município em que vive o estudante, (isto é, do lugar em que vive) deve ocorrer desde as séries iniciais, juntamente com o processo de alfabetização. Ao permitir e criar as condições a que ele trabalhe com a sua realidade próxima, o aluno estará conhecendo de modo mais sistemático o lugar em que vive e construindo os conceitos necessários tanto para aprendizagens futuras como para a sua vida.

Até a terceira série do primeiro grau, para trabalhar os conceitos de Grupo, Espaço e Tempo, o professor terá como conteúdos, aspectos da própria comunidade que podem ser lugares, fenômenos, fatos, situações diversas, enfim. Estes aspectos vão ser considerados na medida em que servirem de subsídios para desenvolver os conceitos acima. Não há um elenco de conteúdos específicos, mas sim objetivos a alcançar. Ao serem trabalhados os conceitos, vai-se tratar de determinados conteúdos que vão ser aprendidos pelas crianças, embora não sejam o objetivo principal.

Estes conteúdos são a cidade em si, a zona urbana, a zona rural do município, o bairro, um determinado lugar, uma fábrica, um trajeto, e serão *tirados* do próprio meio em que o aluno vive. Podem ser instituições públicas e/ou privadas (prefeitura, câmara de vereadores, rádio, jornal, empresa de comércio, indústria, escolas...). Para conhecer este espaço podem ser realizadas excursões, passeios, visitas, entrevistas, observação de paisagens, de fatos, de documentos. A partir daí poderão ser feitas construções de trajetos, percursos, mapas, linhas de tempo, histórias de família, história de instituições, biografias. Sempre na perspectiva da construção dos conceitos de grupo, espaço e tempo.

Ter o município como conteúdo de todas as séries do currículo por atividade e mais na quarta série, poderá parecer repetitivo e muito tempo para pouca coisa. Será assim mesmo se ficarmos naquela forma tradicional de trabalhar o conteúdo a partir do EU em círculos concêntricos que vão se ampliando na medida em que a criança avança na série. Esta é uma forma de trabalhar que precisa necessariamente ser superada, pois o mundo e a vida não tem uma seqüência linear e homogênea. É muito mais complexo, cheio de situações contraditórias. Além do mais não é o espaço físico que vai definir a maneira como as coisas acontecem. Assim como a evolução psicológica da criança, no seu processo de amadurecimento, deve-se considerar também a questão social.

O mundo muda muito rapidamente, as coisas que acontecem em qualquer recanto podem ter a ver com lugares distantes. O que acontece em qualquer lugar logo é sabido por todos. A globalização é um fenômeno atual e não se pode entender o que acontece sem fazer a referência maior. As diversas escalas de análise devem estar presentes em tudo o que se estuda, sem o que corremos o risco de fazer interpretações que não dêem conta do que queremos entender.

O que deve definir o que vai ser estudado e quando não é nem o critério de espaço (de proximidade física) nem o de conhecimento (do mais próximo para o mais amplo). O critério definidor do que deve ser trabalhado deve estar assentado na dinâmica da própria aula e da turma de alunos – o que é significativo para os alunos em cada momento.

Outro detalhe importante é que não se fique tangenciando vários assuntos de modo que o aluno perceba tudo solto, ou, ao menos, não consiga perceber o encadeamento das coisas que está fazendo.

Definindo um tempo a ser trabalhado, deve-se buscar as atividades que permitam discutir e famili-

arizar-se com os conceitos já referidos – GRUPO-ESPAÇO-TEMPO. Este tempo poderá ser um problema do bairro, da cidade ou da proximidade do local da escola. De acordo com a série o trabalho poderá se desenvolver de forma mais ou menos ampla, aprofundada e complexa. Por exemplo, uma problemática do bairro poderia estar sendo tratada pelas três primeiras séries em níveis diferenciados conforme a capacidade de cada grupo de alunos.

O importante, neste processo, é conhecer a realidade em que se vive. E conhecer a realidade vai além de identificar o que existe. Supõe discutir as formas como se expressam, como se apresenta a realidade, entender não apenas o produto, mas basicamente os processos que os desencadeiam. Portanto, o professor precisa considerar o conhecimento prévio do aluno. Este é sempre um conhecimento parcelado, que fragmenta a realidade, cheio de preconceitos, carregado de credices, de folclore, mas é a idéia que ele faz da realidade. É em cima desta idéia, do senso comum que se deve trabalhar para superá-lo e poder construir uma visão coerente, moderna e científica do mundo atual. Conhecer a realidade passa a ser então, um processo de reconhecimento do que existe no lugar, com as devidas explicações para o que acontece, e a análise crítica de como se dispõem as coisas.

Cada fenômeno estudado deve considerar sempre que tal como ele se apresenta não esgote todas as possibilidades de explicações. Muitas vezes a explicação de algo muito próximo está distante noutro nível de escala. Portanto, ao estudar o local, não se pode perder de vista o regional, o nacional e o mundial. Este movimento faz da análise de qualquer fenômeno, ou mesmo de algum espaço a diferenciação necessária e amplitude de tratamento das questões. Supera-se a simples descrição e o tratamento simplório, ao buscar referências maiores que permitam entender o fenômeno em uma dinâmica que é a da própria vida.

O que se quer, enfim, é trabalhar realmente os Estudos Sociais nas séries iniciais, avançando das simples listas/elenco de lugares e de heróis e do cansativo desenho de alguns lugares como se assim se estivesse encaminhando a compreensão da realidade.

O que vão ser estes fenômenos, os problemas estudados? Vai depender da dinâmica da aula, e não de avanços lineares partindo do próximo para o mais distante. A noção de próximo/distante é muito relativa, não se restringe a uma variada extensão do espaço, mas tem a ver com o que é significativo para a vida dos alunos, para que eles se reconheçam como cidadãos que vivem num determinado lugar e num determinado tempo.

Até a terceira série pode-se trabalhar aspectos do lugar em que se vive. O conteúdo passa a ser então o município, não como um todo, mas na perspectiva que for mais conseqüente para os alunos. O aluno terminará então a terceira série com o conhecimento de variados aspectos da realidade local em que ele vive. O que se cobra deste aluno em termos de avaliação não é o conhecimento e as informações sobre o local. Estes devem significar uma aprendizagem por acréscimo que sempre é útil e importante. O aluno deve ter sido encaminhado à compreensão dos conceitos fundamentais, aos Estudos Sociais, que sintetizam o que está referido acima: reconhecer-se como cidadão que tem direitos e deveres, ao pertencer à sociedade e nela a diversos grupos sociais; que têm uma história construída por todos, que têm um tempo acontecido com diversos fatos que são importantes tanto para si quanto para o conjunto da sociedade; e que vive num espaço que não é dado, mas que existe concretamente e que é construído cotidianamente a partir do trabalho dos homens que ali vivem.

Feito isto nas três séries iniciais, na quarta série entendemos que seja o momento do currículo, ideal para fazer a sistematização do que foi aprendido até agora, organizando tudo no interior de um esquema de análise que dê conta do espaço local, mas também do regional, nacional e internacional. O estudo do município é o conteúdo que de forma especial serve para ser trabalhado como instrumento de uma base necessária ao aluno, sistematizando as aprendizagens realizadas até agora e construindo uma base referencial para as aprendizagens futuras. É um processo que envolve dois movimentos e um conteúdo, que por ser o meio em que vive o aluno permite que se realize, ao mesmo tempo, a sistematização e as bases para trabalhar com outras realidades mais distantes, com fenômenos que exigem maiores generalizações e um maior nível de abstração.

Neste sentido, o estudo do município não pode ser um conteúdo solto, aos pedaços, não podem ser itens ou temas apenas, mas informações que o aluno possa manusear e que estejam referidas a um âmbito maior, mais complexo, a outros níveis de escala. Não se trata de fazer o elenco das coisas importantes, dos fatos e dos grandes homens, mas procurar entender a dinâmica do desenvolvimento do município como um todo e como uma das unidades de federação, no Brasil. Não se trata inclusive de estudá-lo

separado dos demais, isolando-o para ver o que acontece ali. Mas de compreendê-lo como a expressão da sociedade e do território brasileiro em um dado lugar e momento. Verificar, assim, como se processa a construção do espaço, como se dão as relações de poder (a partir da esfera nacional, estadual e municipal) e qual o significado para a sua organização interna, como se dão as relações entre os homens, enfim como é construído o espaço e que aparência ele assume.

O estudo do município permite que o aluno constata a organização do espaço, possa perceber nele a influência e/ou interferência dos vários segmentos da sociedade, dos interesses políticos e econômicos ali existentes e também de decisões externas ao município, confrontando-se inclusive com interesses locais e da população que ali vive. Na quarta série, ao estudar o município, pode-se fazer um interessante trabalho interdisciplinar, partindo da realidade que está sendo vivenciada pelo aluno.

Estudar o município tem pelo menos duas vantagens: o aluno tem condições de reconhecer-se como cidadão em uma realidade que é a da sua vida concreta, apropriando-se das informações e compreendendo como se dão as relações sociais e a construção do espaço. A outra é pedagógica, pois, ao estudar algo que é vivenciado pelo aluno, tem muito maiores chances de sucesso, de se tornar um aprendiz mais consequente.

O papel dos Estudos Sociais nas séries iniciais é fundamental ao o processo de formação do aluno, à aprendizagem que se baseia neste momento no saber ler e escrever. Devemos aprender e ensinar a ler o mundo, a realidade em que vivemos.

---

BARCELOS, E.S.(coord.) 4ª série – *Identidade e funções no currículo de primeiro grau – Proposta Pedagógico-Metodológica*. Ijuí: Livraria UNIJUÍ Editora, 1990  
CALLAI, H.C e ZARTH, P.A. *O estudo do município e o ensino de História e Geografia*. Ijuí: Livraria UNIJUÍ Editora, 1988.

---

\* Professora no Departamento de Ciências Sociais da UNIJUÍ